

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
 Ultramar 2900 e 6000
 Estrangeiro 4000 e 9000
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanee.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semeão **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A estrada de Campelo

Segundo nos constou, abriu a época da pesca à truta, na pitoresca reserva municipal de Campelo, à qual estão a afluir os pescadores desportivamente interessados na captura controlada, do apreciado salmónide.

Com tal objectivo, já ali estiveram turistas oriundos das duas principais cidades do País que puderam, na excursão realizada, observar os trabalhos de construção do Posto de Repovoamento de Trutas que a Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas vai instalar em Campelo.

Todos, de resto, são unânimes em afirmar que a zona é maravilhosamente bela, e só o passeio justificaria a deslocação, se... fosse possível dotar a sede da freguesia com uma estrada alcatroada que, naturalmente, seria aquele troço de 11 quilómetros, agora existente, com o traçado rectificativo pela supressão de algumas curvas, etc...

Será, é certo, uma obra de considerável dispêndio, mas parece-nos, que a urgência da sua efectivação é uma realidade, pois ninguém, hoje, poderá encarar uma estância turística sem uma estrada de penetração condigna que jamais poderá ser uma poeirenta estrada no «osso» cujos buracos não são tapados, mas, apenas, camuflados com as pásadas de terra argilosa que os esforçados cantoneiros, numa luta insana e quase estéril, para eles vão atirando.

Outro ponto há que desejaríamos tocar. Embora não possuamos dados estatísticos concretos, não parece exagerado afirmar-se que o número de veículos que hoje utiliza a referida estrada é muitas dezenas de vezes superior ao existente à data da sua abertura. Se considerarmos que uma carreira diária de camionetas a utiliza nos dois sentidos; que a zona é densamente povoada de floresta, sobrigando à deslocação constante de veículos

pesados; que a próxima e anunciada electrificação para ali há-de fazer convergir ainda maior movimento; que o Posto de Repovoamento, logo que inaugurando, há-de ser uma atracção; fácil se torna concluir que estamos na hora H para dar execução ao arranjo profundo da estrada.

Esta via de comunicação será, aliás, a artéria vital, através da qual tudo o mais terá de circular: progresso, fortuna e turismo!

Mas não é tudo! Analisado o problema por um prisma mais lato, protelar em demora o conveniente arranjo da estrada para Campelo, poderá representar a perda económica da freguesia para o nosso concelho, como Arega, por exemplo, esteve e ainda está, em parte, porque hábitos enraizados são sempre custosos de extirpar.

No caso de Campelo, estamos a lembrar-nos da possível construção da Estrada do Espinhal, com lugar — diz se — no III Plano de Fomento. No dia em que tal estrada for uma realidade, toda a economia regional será canalizada para Castanheira de Pera e Espinhal, se, entretanto, o ramal municipal não oferecer ao visitante como ao natural um acesso fácil à sede do concelho.

Oxalá essa hipótese numa passe de mera conjectura, pois seria um rude golpe que o deprimido «corpo económico» figueirense mal suportaria, mas para que a ideia nunca saia do campo especulativo urge, sem demora, deitar mãos à obra, no sentido de alcatroar e rectificar a estrada de Campelo — o melhoramento número um de que a freguesia necessita.

E Campelo deseja confiar nos homens do leme!

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

D. Arminda Correia de Frias Fernandes

O meio social figueirense acaba de ser fortemente abalado com a perda duma das suas damas mais ilustres — a Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Fernandes.

Hão-de sentir, como ninguém, tão duro golpe os entes mais queridos que, abnegada, obstinada e esperançadamente esgotaram todos os recursos da Ciência para vencer a luta com a morte; mas senti-lo-ão também todas as pessoas que usufruíam da amizade cativante e agradável convívio da extinta senhora e de maneira especial os necessitados, e os deprimidos morais que ela consolava com a sua palavra amiga de mãe experiente e esposa dedicada que foi, entregue ao próximo, generosa e desinteressadamente, através de obras de caridade e do Movimento Nacional Feminino de que era a presidente concelha. E, depois, o factor surpresa mais adensou o ambiente de geral consternação, pois a Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Fernandes fora acometida de doença súbita e não pôde sobreviver senão escassos dias à melindrosa intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se e a prostrou em atroz sofrimento até ontem, dia em que Deus foi servido chamá-la à sua presença.

* * *

A Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Fernandes, contava 60 anos; era viúva do saudoso médico local, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes; e mãe carinhosa do Sr. Dr. Luís António Correia de Frias Fernandes, distinto clínico nesta vila, casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Fonseca Frias Fernandes, e do Sr. Dr. Jorge Viana Correia de Frias Fernandes, médico em Coimbra; e irmã da Sr.ª D. Maria Berta Correia de Frias Andrade, farmacêutica, casada com o Sr. António Andrade, Director de Finanças.

O funeral, realizado para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, foi precedido de missa de corpo presente, nele se incorporando numerosas pessoas de todas as categorias, deputações das forças vivas locais, e várias personalidades do maior relevo social, vindas de diversos pontos do país.

«A Regeneração», associando-se à sua dor, apresenta sentidas condolências à distinta família enlutada.

Homenagem Póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis

Um grupo de antigos alunos do que foi distinto mestre da Língua Portuguesa e Director da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, vai prestar-lhe justa homenagem póstuma, reunindo-se nesta Vila com os seus ex-condiscípulos e amigos que se lhes queiram associar, em data a marcar oportunamente.

Agradece-se por isso a todos os que foram seus alunos, na referida Escola e desejem associar-se-lhes o favor de se dirigirem ao antigo Colega Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira — Praça José Malhó — Figueiró dos Vinhos, para tomarem conhecimento directo do plano da Homenagem e também da data prevista para a sua realização.

Dr. Amândio dos Santos Cruz

Acaba de subir mais um degrau na sua gloriosa carreira de magistrado ímpoluto e distintíssimo o Sr. Doutor Amândio dos Santos Cruz que este jornal muito se honra de contar entre os seus mais dedicados leitores.

Efectivamente, o ilustre ex-Corregedor do círculo judicial de Coimbra, cargo que vinha desempenhando, há anos, com alto prestígio, proibidade e apuro, foi agora promovido a Juiz-Desembargador da Relação do Porto.

Rendendo-lhe as nossas respeitadas homenagens, saudamos o Sr. Doutor Santos Cruz, com votos dos maiores êxitos.

Luz que treme

A luz eléctrica da vila tem apresentado, ultimamente, oscilações de intensidade que medeiam entre o fraquíssimo e o muito forte.

Não sabemos se o fenómeno terá ligação com os dias de vendaval que se têm feito sentir, mas o certo é que a aparelhagem electrodoméstica sofre pesadamente com tais «tremuras».

Apelamos, pois, para quem de direito, esperanças em que o mal será diagnosticado e, rapidamente, debelado.

Lar em Festa

Está de parabéns o lar do nosso prezado amigo, sr. José Manuel Nunes Pereira, residente em Leça da Palmeira, em virtude de sua esposa, sr.ª D. Rosa Maria Simões Henriques Nunes Pereira haver dado à luz uma robusta Menina.

As nossas felicitações.

Acidente mortal

Na provincia de Moçambique, foi vítima de acidente com arma de fogo o sr. António Luis Nunes, solteiro, de 24 anos, natural do freguesia de Arega.

O inditoso jovem que seguira para aquela provincia em missão de soberania era muito estimado por camaradas e superiores, causando o triste acontecimento a maior consternação.

Era filho do sr. António Nunes e da sra. D. Jacinta da Conceição Luis, proprietários no lugar de Casalinho, e a quem apresentamos os nossos mais sentidos pésames.

D. Maria Luiza Godinho Ferreira

No Instituto Ancilla Domini, em Coimbra, concluiu com brilhantismo o curso de Farmacêutica de Farmácia a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Luiza Godinho Ferreira, prendada filha da Sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira e do Sr. Manuel Ferreira, proprietários e comerciantes entre nós.

As nossas sinceras felicitações!

Horácio Henriques

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta Redacção, onde regularizou a sua assinatura, o sr. Horácio Henriques, actualmente a residir em Matozinhos (Leça da Palmeira).

Os nossos agradecimentos.

Engenheiro Motilli de Paiva

Festejando o seu 58.º aniversário, passou o dia 17 de Março entre nós, na sua vivenda do Cabeço do Peão, com sua Ex.ª Família, o nosso Prezado Amigo Sr. Engenheiro Motilli de Paiva, a quem endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Adubação Azotada nos Trigos

As reservas do solo nos diversos elementos minerais são limitadas e as culturas utilizando-as vão originando gradualmente através dos tempos um empobrecimento progressivo nesses elementos. Este será tanto maior e mais rápido quanto maior for a intensidade da exploração desse solo numa determinada cultura.

Os meios de que o Agricultor se pode servir para evitar a desvalorização gradual do solo são as rotações bem organizadas, incorporação de matéria orgânica e adubos que vão restituir ao solo os elementos nutritivos que foram assimilados pelas plantas ou arrestandos pelas águas.

A base de boas colheitas, nomeadamente do Trigo, depende em grande parte da sua adubação e no caso particular desta cultura em especial duma adequada adubação azotada.

Como explicar esta acção fundamental da adubação azotada?

A explicação reside no facto do Azoto ser o elemento fertilizante cuja insuficiência origina uma depressão mais acentuada no nível de produção devido à sua marcada acção no desenvolvimento vegetativo da planta que no caso do Trigo se traduz no seu rendimento (n.º de espigas/m², n.º de grãos por espiga e peso específico do grão).

No entanto, para que o azoto possa actuar com o máximo de eficácia é necessário que existam no solo outros elementos além dele, como sejam o Fósforo e o Potássio em proporção adequada para serem absorvidos e utilizados pela planta.

Como sabemos os adubos azotados minerais existem em duas formas:

Nitrica—efeito rápido

Amoniacal—efeito lento e gradual

iremos em seguida ver para cada período de ciclo vegetativo do trigo qual destas formas se deverá utilizar ou quando interessará applicá-las simultaneamente.

a) — No Outono a sementeira

Nas terras medianamente férteis e para o Trigo de afillamento precoce há um certo interesse na applicação de azoto de preferência Amoniacal.

No entanto como as nossas

terras são geralmente ácidas convém utilizar como atrás referimos adubos que não vão aumentar ainda mais essa acidez e portanto utilizar um adubo nitricoamoniaco, como por exemplo, o *Nitrolusal*, que não é acidificante graças ao calcário que contém e que devido a conter azoto em ambas as formas tem tanta efficacia à sementeira como em cobertura.

b) — Ao afillamento

No fim do Inverno há que aplicar a dose de Azoto necessária para assegurar um povoamento suficiente mas não excessivo (400-500 espigas/m²). A quantidade de Azoto varia conforme os anos, variedades, regiões, data de sementeira, etc. devendo no entanto aplicar-se nesta altura a maior quantidade de azoto possível.

Esta fracção de azoto irá portanto actuar sobre o n.º de espigas/m². Quando se empregam doses elevadas nesta altura, convém traccionar esta applicação em duas partes com um mês de intervalo.

O adubo a aplicar neste período é um adubo nitricoamoniaco.

c) — Ao encanamento

Uma boa nutrição azotada neste período irá reflectir-se no número de espigas e no número de grãos por espiga.

Neste período o azoto a aplicar deverá ser sob a forma nitrica como o Nitrato de Cálcio ou Chile.

d) — Eventualmente ao espiamento

Nesta fase o azoto é integralmente utilizado para melhorar a produção e qualidade do grão que ficará assim mais rico em glúten, mais vitroso e com maior peso específico.

Esta applicação é menos rendosa pelo facto da qualidade do grão ser insufficientemente valorizada e porque na altura em que esta applicação tem de ser feita, à mão, o Agricultor se encontrar occupado com outros trabalhos urgentes para os quais necessita de todo o seu pessoal.

O azoto eventualmente applicado nesta altura deverá ser sob a forma nitrica como a anterior.

A Indústria Petrolifera

A Mobil Portuguesa acaba de publicar «Indústria Petrolifera», pequena brochura que dá uma panorâmica global desta complexa e importante indústria dos nossos dias.

«Indústria Petrolifera» é a publicação, em livro, de uma série de artigos com o mesmo título que apareceram nas páginas da «Gazeta Mobil» e que, pelo seu carácter de divulgação, despertaram o maior interesse.

Em pouco mais de meia centena de páginas de cuidado aspecto gráfico, consegue apresentar-se ao leitor uma visão de conjunto da indústria petrolifera e dar-lhe uma ideia do que é uma companhia integrada, ou seja aquela que exerce actividade em todos os campos desta indústria desde a prospecção do petróleo até à sua venda ao público.

Posto em contacto, logo no início, com a «Geologia» do petróleo, ao leitor vão sendo, successivamente, reveladas todas as operações que uma companhia integrada desenvolve até poder colocar uma simples garrafa de gás butano em casa dos seus clientes ou meter toneladas de «jet fuel» num moderno avião comercial. São os capítulos de «Indústria Petrolifera»: «Pesquisa», «Aquisição de Terrenos», «Perfuração», «Produção», «Transporte do Petróleo por Terra e por Mar», «Refinação do Petróleo Bruto», «Investigação» e «Venda dos Produtos Petroliferos».

O último capítulo—«Um Mundo Maravilhoso» refere a quantidade de produtos diferentes que o petróleo proporciona ao Homem e a sua importância no mundo moderno. Termina com uma breve análise—«Novos Horizontes para o Petróleo»—daquilo que o homem tem ainda a esperar do «ouro negro».

Esta publicação destina-se essencialmente aos jovens estudantes do ensino médio, mas tem também grande interesse para todos aqueles que queiram aprofundar um pouco mais os seus conhecimentos sobre a indústria petrolifera. Para uns e outros, esta brochura pode ser um útil elemento de trabalho e de consulta, quer pela quantidade quer pela diversidade das valiosas informações que contém.

Manuel Dias de Carvalho

Ausentou-se para França, onde vai exercer a sua occupação profissional, o Sr. Manuel Dias de Carvalho, de Brunhal (Arega).

Desejamos-lhe os maiores êxitos.

VENDE-SE

QUINTA

A três quilómetros de Figueiró dos Vinhos, de casa de habitação, Terra com árvores de Fruto, oliveiras, videiras e água.

Terra quase no mesmo local, com videiras, oliveiras e água de pé.

Terreno de mato que para plantar eucaliptos, aproximadamente dez mil. Estas propriedades, tanto se vendem todas juntas como separadas.

Informa esta Redacção.

Semana do Ultramar

Tal como informámos no último número, proferiu, no passado dia 26, uma conferência subordinada ao tema «A Cultura Portuguesa no Oriente», o meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca, Ex.mo Sr. Doutor Vassanta Porobo Tambá, natural de Goa.

O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi pequeno para albergar tão grande número de espectadores, entre os quais se viam muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

E bem se pode afirmar que a expectativa não foi iludida, pois, tal como se esperava, o orador deliciou a assistência com uma notável lição de história e patriotismo a que a sua enorme bagagem de investigador profundo e erudito emprestou cunho especial.

O notável trabalho, que o autor dividiu em duas partes, continha uma clara retrospectiva histórica do que foi a acção civilizadora e cultural dos Portugueses no Oriente; para, depois, se deter em profunda e concisa análise das repercussões da cultura lusitana nos trópicos e evidenciar o fulgor e benefício universal dessa notável acção civilizadora.

Por fim, o Sr. Dr. Vassanta Porobo Tambá propôs que, à margem da política, a Sociedade de Geografia de Lisboa, patrocinadora da Semana do Ultramar, procurasse estabelecer contactos de natureza cultural com o Instituto Vasco da Gama, de Goa, a fim de preservar e cimentar a nossa cultura no sub-continente, particularmente no Estado Português da Índia, hoje usurpado por dominadores estrangeiros que apenas conhecem o direito da força, negando, sacilegamente, a força do Direito.

Vivamente aplaudido pela assistência, o distinto orador, que fora, previamente, apresentado pelo Sr. Presidente do Município, foi muito felicitado pelo êxito do seu trabalho.

Estiveram presentes os presidentes das Câmaras de alguns concelhos vizinhos e várias personalidades findas expressamente, dos municípios limitrofes.

No final da sessão, foi anunciado que a Câmara Municipal providenciaria no sentido de ser transmitida à Sociedade de Geografia a sugestão do conferente, e o Sr. Presidente informou também que a Câmara publicaria o texto da brilhante conferência.

Novos Assinantes

Insererem-se como assinantes de «A Regeneração» os sr.s Bernardino da Silva, residente em Santos-Brasil — e o sr. José Manuel Furtado, de Brunhal—Arega.

FNAT-Turismo Social

«Os associados da FNAT, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os Beneficiários das Caixas de Previdência e, os respectivos aprendizados Familiares, poderão inscrever-se nas diversas excursões que a FNAT realizará no corrente ano e cujo programa se encontra em distribuição na 2.ª Secção—Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Quaisquer informações poderão ser pedidas pelo telefone 538871.

Dentre todas, merecem especial relevo as seguintes:

Peregrinação a Fátima, em 27 e 28 de Abril; *Festas das Cruzes em Barcelos*, de 2 a 5 de Maio; *Minho e Trás os Montes*, de 18 a 21 de Maio; *Innsbruck* (7 dias na Austria) com partida a 23 de Junho; *Terra Santa* (11 dias com visitas aos lugares Santos e Grécia) com partidas a 21 de Julho e 4 de Agosto; *Montreux* (7 dias na Suíça) com partidas a 4 e 11 de Agosto; *Brunnen* (7 dias na Suíça) com partidas a 25 de Agosto e 1 de Setembro; *Itália* (6 dias em Roma) com partida a 1 de Setembro e regresso a 30.

CRÍTICA

Criticar é orientar, aconselhar, ensinar.

O derrotista não é de forma nenhuma crítico — é demagogo, e como tal, estéril.

Actividade necessária e fundamental a toda a Sociedade que se preza, é no entanto, arma perigosa nas mãos do néscio e do oportunista.

Aquele atira a sua seta de olhos vendados ignorando o alvo; este visa apenas o alvo ignorando o estrago, mas calculando o benefício. ... Não orienta, antes desorienta e confunde para se servir...

... Não aconselha, antes blasfema e atua para confundir e perder...

... Não ensina, porque o ensino é ponderado... exige calma e reflexão...

Ensinar é dar... dar desinteressadamente, o que foge de pronto ao alcance de uns tantos.

Finalmente lá encontra no fundo da consciência a borra emporcalhada do lucro — a meta dos pigmeus da consciência.

De «O Templário»

Oferece-se

Para escritório—jovem com o 1.º ciclo liceal.

Informa esta Redacção.

Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal.

Não poupe nos Adubos

Reunião de Armazenistas

No Buçaco, realizou-se na passada semana, uma concorrida reunião de armazenistas de lanifícios de vários pontos do país, a fim de confaturnizarem e trocarem impressões sobre temas do maior interesse para a classe.

A nossa praça esteve naturalmente representada na pessoa de alguns dos seus armazenistas.

Luís V. Portela

Regressou de Angola, onde cumpriu o serviço militar, o nosso conterrâneo, Sr. Luís de Oliveira Valeiras Portela, a quem apresentamos as melhores saudações, com votos das maiores felicidades.

Assine este Jornal

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmatados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas C U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

SALÃO ROSA

Con inua à dispo ição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria

Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Venda de Propriedades na Vila

Está à venda uma casa com seus logradouros, horta com água do roteiro e de poço, e um olival, propriedades situadas na Fonte das Freiras, nesta vila, confrontando:

A casa e a horta:

— do nascente com Francisco Rodrigues Ferreira, poente com Manuel Quaresma Ferreira, norte com o largo da Fonte das Freiras e sul com herdeiros de Dr. Artur Nunes Agria, e

O Olival:

— do nascente com Manuel Quaresma Ferreira, poente com herdeiros de Dr. Artur Nunes Agria, norte com Manuel Quaresma Ferreira e sul com José Quaresma Oliveira.

Está encarregado da venda o Advogado Dr. Henrique Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, a quem devem ser dirigidas as respectivas propostas, até ao dia 30 de Abril.

Automóvel

Marca Skoda, vende-se, em bom estado de conservação e mecânica.

Nesta redacção se informa

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Telefone 209

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Propriedade c/ casas-ade-ga-vinhas-oliveiras-eucaliptos e pinheiros e poço c/ água, em Tes-teiras de Altardo.

Informa: Almerindo F. David (Telef. 13—Lameira Cimeira); ou a proprietária, Carolina S. Graça—na Rua de S. Bento, 307-2.º, em Lisboa.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Momento Moçambicano

A lição de uma visita

Nesta rubrica pretendemos, sobretudo, focar aspectos da actualidade moçambicana. Hoje, porém, fugimos a esse princípio sem, contudo e em boa consciência, julgamos praticar um desvio da orientação que perfilhámos.

Entendemos da maior oportunidade o debruçarmo-nos em análise breve e serena, como nos comete, sobre um acontecimento da maior transcendência no nível da ecumenidade lusitana e que por força do seu profundo significado, para além mesmo da realidade sem mantos, se projectou gloriosamente para lá o âmbito nacional em repercussões históricas de magistral e inesquecível lição.

Estamos-nos referindo à visita Presidencial a Cabo Verde e Guiné. Um acontecimento nacional e histórico que necessariamente teríamos de referir e festejar por legítimo orgulho e que sendo como é Moçambique, parte integrante do todo Lusitano, cabe justamente nesta rubrica na medida em que o momento português não deixa de ser o momento moçambicano, gineense, angolano ou goês, porque tudo isto é Portugal, tudo são partículas que constituem o uso e indivisível mundo Português, a única comunidade realizada e implicitamente válida em todo o universo.

* *

Uma visita presidencial a qualquer parcela do território é sempre, em qualquer momento, um acontecimento que transcende o quotidiano rotineiro de uma Nação.

Quando essa visita se verifica em momentos de excepção, como aquele que a Nação Portuguesa experimenta, adquire um significado mais profundo se o derrama no mundo em cambiantes soberbas de patriotismo e toma as grinaldas de lição admirável de fé, testemunho irreversível de grandeza de um povo que sabe «o que quer e para onde vai», que detém a ciência do respeito pelos valores históricos, morais e de cultura, e na salvaguarda dess trilogia se apóia para garantir a continuidade da sua missão civilizadora.

* *

A presença do Senhor Almirante Américo Thomaz na portu-guesíssima Guiné, por onde passou em triunfo numa jornada memorável de exaltação patriótica que deixou atónito o mundo que nos combate, se constituiu no mais duro golpe vibrado nos adversários de Portugal, nos inimigos da ordem, do direito e da paz, nos covéis da civilização.

E provou a esse mundo desencantado a razão da nossa rota, a validade indiscutível dos nossos direitos, a força invencível das nossas certezas, a valia da nossa presença neste continente onde nos desentranhamos na única e promissora luz, a grande esperança para todos aqueles que não desejam mergulhar nas trevas malditas da escravatura.

Emerge tudo isso que é grande e é belo da histórica viagem Presidencial a terras bem portu-

guesas da Guiné,

Emerge tudo isso como lição formosa, inconfundível, a des-pontar Amílcar Cabral e os seus sequazes e os seus patrões e a abrir novos quadrantes de justiça na análise do caso português, se esse mundo louco que nos combate atraindo a legitimidade histórica, dispuser de uns resquílios de bem e dignidade.

Infelizmente, temos sobejos motivos para duvidar de uma exploração assim, de lucidez e bom senso, por banda dos povos menores que estão na trincheira oposta à nossa.

Para lá do que representa como manifestação de soberania, a visita Presidencial à Guiné documentou a fragilidade dos dispositivos terroristas revelando, por outro lado, em toda a sua portentosa realidade, que essa soberania aplicada em testemunho de psicose colonizante que está nos fundamentos da nossa presença em África, não é imposta mas desejada, e aceite com o alvoroço e orgulho de quem sente a legitimidade inviolável da sua nacionalidade portuguesa.

Convenhamos que essa glória — e bem o proclamam os portugueses africanos — não lhes foi outorgada em troca por concessões de significado duvidoso. Nós chegámos à Guiné como a toda a África, como a todo o mundo, no cumprimento de uma missão civilizadora. Não estamos improvisando mas dando continuidade a um legado ancestral. Arrancámos o gentio ao primitivismo e à escravatura e lhe oferecemos luz e amor. Integrámo-lo na nossa sociedade igualando-o como se impunha, sem leviandades nem falsos argumentos, mas em função do seu poder de assimilação.

Não desembocámos na Guiné, como em toda a África, como em todo o mundo, para explorar e partir, deixando um criminoso vazio moral, como tantos outros fizeram. Devassámos todos os quadrantes e permanecemos. Criámos raízes, semeámos, plantámos, construímos, civilizámos. Erguemos uma obra. Consolidámo-la e não vamos deixar que a destruam. Não ambicionamos o que a outrem pertence, mas somos muito ciosos do que é nosso. E o mundo já recebeu ensinamentos do que somos e do que valemos. Manter-nos-emos na cátedra, por mais indisciplinada que seja a turma.

* *

Se outros testemunhos não houvera, de todas essas virtudes genuinamente lusitanas, a triunfal e histórica visita do Senhor Almirante Américo Thomaz à Guiné bastava para fazer prova concludente. Quando os bandoleiros e seus patrões afirmam ao mundo em históricas arruaças, ter controlada uma vasta área do território português da Guiné, o Presidente de Portugal percorre essa mesma área em carro aberto, pisa terra nossa a 50 quilómetros da fronteira, é recebido em triunfo pelas populações, abraçado e beijado em manifestações de carinho e patriotismo altamente esclarecedo-

Dr. José Henriques Simões

Ainda, não há muitos anos, noticiávamos a transferência da nossa comarca para a de Tomar do M.^o Juiz de Direito, Sr. Doutor José Henrique Simões, afirmando-se, então, que as suas excelsas qualidades de homem e de julgador integro depressa o guindariam a plano do maior relevo.

De facto, após curta estadia em Leiria, é colocado em Coimbra, e agora promovido ao alto posto de chefe daquele círculo judicial.

«A Regeneração», sempre atenta aos êxitos das personalidades que, um dia, integraram a melhor sociedade da nossa terra, apresenta ao novo Juiz-Corregedor de Coimbra respeitadas felicitações, desejando-lhe novos e continuados triunfos.

DE LUTO

Encontra-se de luto o nosso conterrâneo Sr. Armando Martins Nunes, zeloso correspondente do B.N.U., por motivo do falecimento, em Lourenço Marques, de seu filho, Sr. Amândio José da Silva Nunes, solteiro, de 25 anos que ali exercia a sua ocupação profissional.

A infausta notícia causou o maior pesar, pois o jovem figureiroense era estimado por todos quantos consigo haviam privado.

«A família enlutada apresenta os nossos sentidos pésames.

Regente José Fernandes

Por lhe ser impossível despedir-se de todas as pessoas amigas de Figueiró dos Vinhos, vem por este meio fazê-lo, ao mesmo tempo que lhes oferece os seus préstimos em Pombal, aonde vai fixar residência.

José Fernandes
1.º Sargento Músico Ref.do
Regente de Bandas Civis

Novo Delegado do Procurador da República

Tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República junto do tribunal desta Comarca o Sr. Dr.

Ao novo agente do Ministério Público apresentamos as nossas respeitadas saudações, com votos das maiores facilidades no desempenho do seu espinhoso e alto cargo.

ras do indefectível portuguesismo das gentes da Guiné!

Como vão os monstros de Amílcar Cabral emendar a sua fantástica e criminosa propaganda?

Essa jornada gloriosa e inesquecível, se constituiu na resposta ajustada e oportuna a todos aqueles que se recusam impertinentemente a compreender que é diferente em relação a todos os casos, o caso português. Foi a grande resposta para todos os que teimosamente recusam aceitar a nossa razão, que é a do direito e da justiça. A visita Presidencial foi a grande lição da nossa Unidade, lição de fé e amor, lição de patriotismo.

Foi mais uma grande lição de Portugal!

Pires Teixeira

Aquarela Coimbra

Chegou a Primavera. Oficialmente, ela fez a sua entrada no dia 20 de Março, muito embora os campos, a despeito do frio intenso, já fizessem notar a sua presença há mais tempo. Quem tiver a sorte de apreciar os prados, verdadeiros tapetes floridos, jamais esquecerá a beleza desta paisagem encantadora. Os pessegueiros e ameixoeiras parecem enormes ramalhetes por entre os galhos nus de outras árvores mais retardadas; e as mimosas, de um amarelo suave, extasiaram os olhos com o belo panorama que nos oferecem. Bem haja, Primavera!

O coimbrão, não refreito do frio que ainda o atormenta e metido em roupagens de lã, olha de revés, para os primeiros turistas que de terras mais frias, procuram o nosso clima, exibindo descontraídos, indumentária mais fresca. São os primeiros sintomas para que a cidade passe da modorra hibernal para o cosmopolitismo, verdadeira Torre de Babel, tão diferentes são as línguas que se cruzam no ar! Há os turistas que aparecem em luxuosas caravanas, há os que preferem o comodismo de um bom hotel e há os que preferem o comodismo de um bom hotel e há os que, sem meios para uma coisa ou outra, nem por isso deixam de vir, montados, com as respectivas barracas, nas suas motorizadas. São os chamados turistas de «meia-tigela». E vê-los como percorrem o mercado D. Pedro V, à procura de viveres de primeira necessidade e como nas horas livres, descomplexados e alegres, enxameiam a cidade, de máquina fotográfica a tiracolo, à procura de algo que os possa interessar. E, aqui para nós, que ninguém nos ouve, vivem numa maneira diferente da maioria do português, tão agarrado ao seu «pé-de-meia», ameaçado para um futuro que, muitas vezes, não chega a gozar, sem nunca se lembrar de viver o presente!

A Igreja de Santa Cruz é um monumento bastante visitado pelos turistas. Deixamos, nós também, com eles, os degraus que encobrem a primitiva escada, soterrada pelas areias e terras provenientes do Mondego e, transportada a portada, admiremos o púlpito, verdadeira obra de arte, todo trabalhado em pedra branca. Tão maravilhosa é esta escultura do século XVI, que já foi feita cópia em gesso, para figurar numa exposição de Paris. Paremos, também, diante do monumental túmulo de D. Afonso Henriques e observemos a magnitude desse conjunto escultural de baldaquinos floridos, colunelos e estatuetas, num efeito tal, que nos orgulha por ter sido feito por portugueses. Foi mandado construir por D. Manuel I, para jazida de Ibn-Errik, como o nosso primeiro rei era designado pelos mouros. Conta a tradição que, quando o tiraram do primeiro túmulo para este, apesar de, nessa altura, se terem passado mais de três séculos, encontraram o corpo incorrupto.

Sigamos, agora, para o Museu Machado de Castro. Antigo palácio dos Bispos, a dois passos da Universidade, encerra um espólio de alto valor cultural e

artístico. Admiremos, até ao mais insignificante fornecedor, as esculturas admiráveis, as pinturas tão cheias de profundidade, as tapeçarias maravilhosas, as peças em ouro e prata requintadamente trabalhadas, os paramentos que, em várias épocas, serviram aos Bispos, as louças da China e Companhia das Índias, tudo isto com séculos de existência! Vejamos, ainda, a capela particular da Rainha Santa Isabel, os lindos tocheiros, a delicada talha dourada do altar e as jóias que a bondosa Senhora ornamentava o seu colo de jaspe, as suas mãos caridosas e a sua testa de rainha.

E agora, que o crepúsculo se vai adensando, voltemos a fixar os pés no século XX e, para espantear, porque não uma volta ao Penedo da Saudade para um ligeiro apontamento de duas quadras? Uma evocando lembranças, (quem sabe se inspirada num ocaso como este, em que o espírito está mais sensível a saudade) e outra ao rio mais romântico e cantado de Portugal; Mondégio que chamaram outrora, Mondégio que chamamos nós, E-las, a primeira de Mariano Gracias e a última de Vilela Passos.

O' noitadas de Coimbra
O' paldas madrugadas,
No meu peito ainda timbra
O choro das guitarradas.

Mondégio vai devagar
Não apresses o teu fim...
Leva contigo a saudade
Que trago dentro de mim.

Arménia Agria

Médico - Veterinário

Conforme, oportunamente, noticiámos foi o problema da assistência veterinária ao nosso concelho resolvida com a deslocação a esta vila, às Terças, Sextas e Sábados do Ex.^o Sr. Dr. José dos Santos Batista, veterinário municipal de Alvaiázere.

As pessoas interessadas nos seus serviços poderão contactar com o referido clínico, no Matadouro Municipal, onde se encontrará, a partir das 9 horas, às 3.^{as} e 6.^{as} feiras; ou na praça do Brasil, aos sábados.

II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia

«Vai realizar-se de 1 a 9 de Junho próximo em Lisboa, Coimbra e Porto o II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, organizado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e presidido pelo Sr. Prof. Aires de Sousa.

Para tomar parte neste Congresso virá a Portugal uma numerosa delegação brasileira que apresentará diversos e importantes trabalhos científicos.

Os radiologistas e médicos interessados na investigação radiológica podem solicitar boletins de inscrição e de participação científica à Secretaria-Geral do Congresso: Av. Elias Garcia, 123 1.º Esq.º—Lisboa-1».